

OS OBJETIVOS DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

Thiago de Jesus de Oliveira¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO


Introdução: Este artigo é fruto de uma inquietação acadêmica diante da prática da dança no ambiente escolar, que diferente de outros conteúdos ainda é pouco trabalhada na escola. **Objetivo:** Pesquisar a prática dos professores de educação física escolar na utilização da dança. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra três professores da rede municipal de ensino do município de Lages, SC que atuam no ensino fundamental 1 e 2. A pesquisa foi realizada a partir de um questionário com perguntas abertas. Os dados foram analisados tendo como base os autores da área. **Resultados:** Os professores concordam com a importância em se trabalhar a dança na escola e descrevem suas justificativas, assim como alguns dos benefícios da sua prática. A dança não faz parte da rotina de planejamento dos professores pesquisados, nem em projetos interdisciplinares. O espaço adequado é a dificuldade encontrada pelos professores para trabalhar com a dança. Os professores demonstram que seus alunos possuem interesse nas aulas de dança e que quando trabalham com a dança a metodologia adotada é adequada. **Conclusão:** Ficou aparente a necessidade de uma formação adequada ao professor, de buscar embasamento teórico e estratégias para se trabalhar com a dança dentro do espaço escolar. A pesquisa realizada colaborou para a melhor compreensão da realidade do professor de educação física e a aplicação da dança enquanto conteúdo previsto para o ensino regular, também como base para futuros estudos e para orientar a formação continuada.

Palavras-Chaves: Educação Física. Dança. Professor.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

CV: <http://lattes.cnpq.br/9867989359722439> - E-mail: thiaguinhojomsn@hotmail.com

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

 <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - E-mail: prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br

THE DANCE OBJECTIVES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: THE PERSPECTIVE OF TEACHERS

Thiago de Jesus de Oliveira
Francisco José Fornari Sousa

ABSTRACT

Introduction: This article is the result of an academic concern regarding the practice of dance in the school environment, which, unlike other contents, is still little worked on at school.

Objective: To research the practice of physical education teachers in the use of dance.

Methodology: Field, descriptive and diagnostic research. The sample was made up of three teachers from the municipal school system in the municipality of Lages, SC who work in elementary schools 1 and 2. The survey was conducted based on a questionnaire with open questions. The data were analyzed based on the authors of the area.

Results: Teachers agree with the importance of working with dance at school and describe their justifications, as well as some of the benefits of their practice. Dance is not part of the planning routine of the teachers surveyed, nor in interdisciplinary projects. Adequate space is the difficulty found by teachers to work with dance. Teachers demonstrate that their students have an interest in dance classes and that when they work with dance the methodology adopted is adequate.

Conclusion: It became apparent the need for adequate training for the teacher, to seek theoretical basis and strategies for working with dance within the school space. The research carried out contributed to a better understanding of the reality of the physical education teacher and the application of dance as a content provided for regular education, also as a basis for future studies and to guide continuing education.

Keywords: Physical Education. Dance. Teacher.

Keywords: Physical Education. Dance. Teacher.

1. INTRODUÇÃO

A exploração da dança enquanto importante meio de expressão será o tema central explorado no artigo. Em seus primeiros passos será exposto acerca da justificativa e dos principais objetivos da utilização da dança dentro da disciplina de educação física enquanto ferramenta que colabora para uma ampla transformação educacional, além do seu aspecto físico.

Será discorrido ainda sobre o processo de educar, sobre os elos de convivência que são criados ou fortalecidos com a prática da mesma dentro do ambiente escolar e também as citações de importantes autores da área, fundamentando bibliograficamente a pesquisa.

O cotidiano escolar do professor e o lugar da dança dentro da educação física escolar são o assunto que se busca compreender através da entrevista que será proposta, reforçando os benefícios da mesma na rotina escolar.

Este trabalho vem a ser um importante norteador enquanto produção acadêmica para o ensino da dança, sendo elaborado a partir de vasta pesquisa bibliográfica e entendido pelo acadêmico como um importante instrumento para a formação profissional, que poderá servir de base para a prática.

O objetivo do presente trabalho foi conhecer a prática dos professores de educação física escolar na utilização da dança.

2. OS OBJETIVOS DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

A dança enquanto modelo de expressão de uma linguagem, nos apresenta muitas formas de trabalhar com temas transversais a nossa realidade dentro da escola. Através da sua utilização pode-se protestar, mostrar sentimentos, contar histórias, conservar as origens e aspectos culturais.

Assim, dentro do cenário educacional que vivemos, enquanto professores, a dança pode ser uma ferramenta de transformação educacional tanto para os alunos quanto para os próprios professores. Ela é um instrumento diferente de ensino, de forma que promove uma ação pedagógica e que resgata a partir da vivência e da cultura dos alunos uma forma de adaptar tal ação.

Para Pereira (2001, p.56):

[...] adaptar a ação pedagógica ao aprendiz não é, no entanto, nem renunciar a

instruí-lo, nem abdicar dos objetivos essenciais. Diferenciar é, pois lutar para que as desigualdades diante da escola se atenuem e, simultaneamente, para que o nível de ensino se eleve.

A dança, assim como outras modalidades trabalhadas dentro da escola são responsáveis pela formação do educar, de forma que faz com que cada aluno que a pratica entenda mais do seu próprio corpo, suas habilidades e limitações. E a partir dessa informação íntima, trabalhe o que acredite ser necessário ao seu bem-estar, bem como as relações com os grupos dos quais fazem parte. Para Zaniboni e Carvalho (2007) as crianças a partir dessa prática criam um espaço saudável da convivência em grupo, trocando experiências e compreendendo os limites do outro.”

Sendo assim a dança traz em sua essência a aproximação de um ser com o outro podendo então, dessa situação, promover também o reconhecimento de um com o outro. De acordo com Zaniboni e Carvalho (2007) essa convivência entre “eu” e “tu” favorece ao educando o processo de (re)construção da imagem de si. Essa transformação contínua do corpo, e do meio que se encontra, traz ao educando a ideia de desafio, e é aí que começa a acontecer à educação.

Segundo Marques (1999, p.71):

Educação esta que era entendida como capacidade da dança fazer com que [sejamos] capazes de experimentar relacionamentos nos quais a consciência do eu e dos outros é realçada. Sentimento de alegria que a dança nos dá ajuda a nos harmonizar e a ganharmos um incrível sentimento de pertencer.

A partir de experiências vivenciadas ao logo dos períodos de estágio, foi possível analisar sua aplicação na realidade das escolas, compreendendo a partir do ponto de vista do professor as dificuldades da prática da mesma e também metodologias empregas que facilitam sua didática.

2.1 Os benefícios para os alunos com a prática da dança na educação física escolar

A partir da exploração bibliográfica e da prática de estágios, compreendemos que a dança desperta para o ser humano várias possibilidades e ou formas de aprender que estão guardadas, mas que ao despertarem, por intermédio do movimento, são importantes mediadoras de todo um processo de ensino e aprendizagem, que se dará de forma abrangente a todas as áreas do conhecimento.

Na Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2017, p.213):

[...] as práticas corporais da educação física devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver

autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

Segundo Barreto (2004, p.37) a dança: “[...] deve ser articulada aos conteúdos do corpo, esporte, lutas e ginásticas.”

O professor precisa respeitar seu planejamento quando for elaborar suas aulas, escolher a modalidade que atenda às suas expectativas de seus alunos e para isso dispõe da BNCC. Ao buscar o trabalho com a dança, o professor pode/deve seguir essas orientações, para que seu trabalho tenha uma sequência didática e contextualização com as demais disciplinas.

Ainda segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p.77):

[...] a educação física está inserida no eixo das artes, junto com as artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.

Aprofundando o lugar da dança dentro da base nacional, esta tem destaque dentro das temáticas de ensino da educação física, segunda a BNCC (2017, p.218):

Por sua vez, a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

O professor precisa trabalhar a dança em seu cotidiano escolar de forma que a mesma valorize as experiências do grupo e, ao mesmo tempo, seja uma multiplicadora de possibilidades e aguçe as capacidades de pensar, criar e desenvolver a assertividade, e que isso venha a contribuir para todas as áreas de aprendizado dos alunos. Para Laban (1990, p.33):

A dança como forma de expressão e comunicação, estimula as capacidades humanas e pode ser incorporada à linguagem oral, por exemplo. Assim como as palavras são formadas por letras, os movimentos são formados por elementos, a expressão estimula e desenvolve as atividades psíquicas de acordo com os seus conteúdos e na forma de ser vivida, tanto quanto a palavra.

A dança quando colocada dentro do planejamento das aulas ou em oficinas extraclasse, mas praticadas no âmbito escolar, irá possibilitar ao aluno entender o processo de ensino e aprendizagem, como algo prazeroso, capaz de estimular a curiosidade em aprender além do que o livro didático venha a oferecer.

Para Verderi (2009, p.9):

[...] o professor deve conscientizar-se de que o momento é de inovar e de ousar, que os tempos escolares de cópias já se afastaram juntamente com paradigmas que não se enquadram mais nas novas visões de uma pedagogia preocupada com a formação integral do educando.

Sendo assim, reforçamos a ideia de que a dança pode estar inserida dentro do conteúdo pedagógico da disciplina de educação física, que se utiliza de técnicas pedagógicas diferenciadas que proporcionam aos alunos uma nova perspectiva de visão de mundo. Nesta perspectiva para Pereira (2001, p.60):

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, podemos levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

A dança é portanto uma importante forma de expressão, além de colaborar para todo o desenvolvimento biopsicossocial, de interação e principalmente ir além das práticas tradicionais de ensino, onde o aluno pouco conhece as práticas, focado apenas nos conteúdos e saberes teóricos.

3. METODOLOGIA

Na primeira parte da pesquisa foi realizado um breve bibliográfico sobre o tema, baseando-se em livros, artigos e a legislação pertinente. Segundo Gil (2007, p.89), pesquisa é definida como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

E sobre os objetivos da mesma, ainda que contemplando apenas a parte bibliográfica, Gil (2007, p.91) explica:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Na etapa seguinte, foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, de corte transversal.

Fizeram parte da amostra três professores da rede pública municipal de Lages, S.C., que ministram aulas no Ensino Fundamental I e II.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário e a observação uma aula de dança. Os dados foram analisados tendo como base os autores da área.

3.1 Análise e Discussão dos Dados

Os três professores entrevistados serão identificados com as letras maiúsculas A, B e C. O primeiro questionamento realizado foi: em sua opinião qual a importância das aulas de dança na educação? O questionamento foi respondido de forma discursiva, da seguinte forma:

A – *“É de suma importância pois trabalha-se expressão corporal, criatividade, imaginação, habilidades básicas de movimento.”*

B – *“Consciência corporal.”*

C- *“Conhecimento cultural e do corpo.”*

Ainda alinhada a esse questionamento, foi perguntado: em sua opinião as aulas de dança apresentam resultados positivos em relação ao desenvolvimento psicomotor dos alunos? Os três professores responderam por unanimidade que: *“Sim.”*

Podemos observar nas duas primeiras questões que os professores concordam com a importância em se trabalhar com a dança na escola e descrevem suas justificativas, assim como alguns dos benefícios da sua prática.

Os professores responderam em relação aos seus pontos de vista, se as aulas de dança têm outros objetivos além de desenvolvimento psicomotor, como por exemplo o caráter social e inclusivo?

A – *“Sim, promove consciência corporal, superação, expressão de sentimentos, crianças desacreditadas se encontram na dança.”*

B – *“Pois trabalha as diferentes culturas, proporcionando participações diferenciadas.”*

C – *“Sim.”*

Ainda colaborando com a opinião dos entrevistados, Barreto (2004, p.45) cita outros motivos que também justificam a importância e a viabilização do ensino de dança na escola e completam as opiniões dos entrevistados, a saber:

Propiciar o autoconhecimento; estimular vivências da corporeidade na escola; proporcionar aos educandos relacionamentos estéticos com as outras pessoas e com o mundo; incentivar a expressividade dos indivíduos; possibilitar a comunicação não verbal e os diálogos corporais na escola; sensibilizar as pessoas.

Foi possível analisar esse conhecimento prévio vindo dos entrevistados sobre a importância da modalidade dentro da escola, que ainda é defendido e compreendido no estudo de diversos autores da área.

Na sequência, buscou-se entender como e com qual base essa modalidade é trabalhada. O primeiro questionamento dentro desse tópico foi: Com qual frequência você usa

a dança em suas aulas?

A – *“Sempre, através de brincadeiras, apresentação de dança e festa junina.”*

B – *“Raramente.”*

C – *“Não utilizo.”*

Nesse contexto, foi ainda questionado: Estão seguindo as diretrizes da BNCC? Todos responderam que “Sim”.

Observa-se que a dança não faz parte da rotina de planejamento dos professores pesquisados. O entrevistado A é o que respondeu que utiliza e ainda citou estratégias do seu cotidiano para a prática da modalidade. Quando entramos no mérito da BNCC, BRASIL (2017, p. 233), cabe citar aqui o que a mesma prevê para o ensino fundamental I e II. Nas competências gerais da Educação Física do Ensino fundamental I:

(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.

(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

E nas competências gerais da Educação Física do Ensino fundamental II:

(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).

(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.

(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.

(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.

(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.

(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.

É compreendido que a dança é sim item presente para os dois seguimentos, e que embora os professores afirmam seguir a BNCC, a ausência da dança nas aulas torna a grade curricular incompleta, com a ausência de uma modalidade considerada importante para o

desenvolvimento dos alunos, conforme já foi explorado no questionamento anterior e alicerçado pelos próprios professores.

Com o intuito de compreender qual a maior dificuldade encontrada para o ensino de dança na escola, e também nessa linha de questionamento saber se escola na qual o entrevistado trabalha tem uma estrutura adequada para o ensino da dança, as respostas obtidas foram as seguintes:

A – *“Espaço limitado. Infelizmente não, precisamos sempre adaptar.”*

B – *“A participação de todos os alunos. Não.”*

C – *“Não ter afinidade com o conteúdo. Sim.”*

O espaço adequado é o problema da maioria dos professores entrevistados, sendo que as escolas públicas em nosso país têm como perfil a carência da infraestrutura e de condições materiais de maneira geral.

O entendimento mais amplo desses motivos envolve os motivos formativos e práticos, a saber:

A formação dos professores que atuam na área de Dança é sem dúvida um dos pontos críticos no que diz respeito ao ensino da Dança no nosso sistema escolar. Na prática, tanto os professores de Educação Física, Educação Infantil, Fundamental I, assim como de Artes vêm trabalhando com a Dança nas Escolas. Nesse período de transição em direção à inclusão real da Dança nas Escolas, seria fundamental que esses professores continuassem buscando conhecimento prático/teórico também como intérpretes, coreógrafos e diretores de Dança. Ou seja, conhecimento que envolva o fazer-pensar Dança e não somente seus aspectos pedagógicos. A dissociação entre o artístico e o educativo, que geralmente é enfatizada na formação desses profissionais nos cursos de Licenciatura e Pedagogia, tem comprometido de maneira substancial o desenvolvimento do processo criativo e crítico que poderia estar ocorrendo na educação básica (MARQUES, 2003, p. 22).

Segundo Marques (2003) esses motivos mencionados pelos professores podem advir do processo de formação do profissional, aonde as instituições de ensino superior não focam com a devida importância nessa cadeira da graduação, de modo que os profissionais acabam por sair despreparados para essa prática escolar da modalidade de dança.

Buscou-se ainda compreender se há algum trabalho relacionando a dança com o ensino de outras disciplinas na escola, sendo que apenas o professor A respondeu: *“- Acontece trocas de experiências e se torna enriquecedor.”*

Sabe-se da importância da dança e o envolvimento no cotidiano escolar como prática construtiva e benéfica para o ensino. Com isso podemos buscar uma transdisciplinaridade, como Rocha Filho, Basso e Borges (2007, p.96):

A transdisciplinaridade é uma abordagem científica que visa à unidade do conhecimento. Desta forma, procura estimular uma nova compreensão da realidade articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade. Além disso, do ponto de vista humano a transdisciplinaridade é uma atitude empática de abertura ao outro e seu

conhecimento.

Sobre as aulas de dança em si, a respeito da metodologia que o professor utiliza foi perguntado aos professores: O método utilizado tem alcançado os objetivos das aulas?

A – *“Sim, promovendo atividades diversificadas que mantenham o interesse do estudante, sem deixar de atentar aos que tem dificuldade.”*

B – *“Sim.”*

C – Não respondeu.

E ainda perguntado sobre o critério de avaliação que utilizam, os professores A e B responderam: – *“Participação e interesse.”*

Justificando que o último entrevistado não respondeu a essa e a próxima pergunta pois não utiliza a dança em suas aulas.

A dança vai além de produzir movimentos corretos, de acompanhar o ritmo ou de saber a letra da música. Sua prática deve ser voltada a objetivos subjetivos, mas de grande valia para a formação social dos alunos, principalmente. Nesse sentido, podemos refletir com o que parafraseia Caciano e Moreira (2014), que apesar de entender que o aluno traz consigo um conjunto de saberes que compõem sua história e expressam sua forma de pensar e agir, compreende-se também que a escola pode colaborar para a formação de um sujeito autônomo e crítico que problematize sua realidade e construa conhecimento a partir dessa intervenção.

Complementado um processo de aprendizagem mais amplo, o professor pode, nas aulas de dança, trabalhar questões relacionadas ao preconceito, aos costumes e tradições regionais e muitos outros temas que vêm junto com a bagagem cultural da dança.

E finalizando o questionário foi perguntado: como você vê o interesse dos alunos quando ministra essas aulas?

A – *“Geralmente existe preconceito por parte dos meninos até que se mostre a eles os benefícios de suas participações nas aulas. O preconceito está muitas vezes ligado ao estereótipo.”*

B – *“Os alunos tem interesse pelo funk.”*

Os professores demonstram que seus alunos possuem interesse nas aulas de dança, e um deles comenta sobre o preconceito que existiu em relação a um estereótipo. Cabe ao professor direcionar as dúvidas e inquietações de seus alunos para uma reflexão em conjunto. Avaliar pontos positivos e negativos que precisam ser trabalhados durante as aulas, garantindo assim que se atinja seus objetivos, atenda as expectativas, mesmo quando se busque trabalhar ritmos específicos, e que possam ser discutidos a origem dos preconceitos em relação a dança.

C – Não respondeu.

Caciano e Moreira (2014) destacam a necessidade de o docente oportunizar os alunos o desenvolvimento da criatividade e autoconfiança a partir de atividades diversificadas e atraentes, proporcionando experiências mais prazerosas nas aulas de Educação Física.

4. CONCLUSÃO

Pesquisar a prática dos professores de educação física escolar na utilização da dança.

Conclui-se que a prática dos professores de educação física da amostra, em relação a utilização da dança em suas aulas, corrobora para que concordem com a importância em se trabalhar com a dança na escola, descrevendo suas justificativas, assim como alguns dos benefícios da sua prática. A dança não faz parte da rotina de planejamento dos professores pesquisados, nem de projetos interdisciplinares.

O espaço adequado é a dificuldade citada pelos professores em relação a possibilidade de se trabalhar com a dança.

Os professores demonstram que seus alunos possuem interesse nas aulas de dança e que quando trabalham com a dança a metodologia adotada é adequada.

A partir do exposto, verificou-se que a dança é uma atividade que disponibiliza uma gama enorme de benefícios para os alunos e além disso apresenta um conteúdo diversificado capaz de contribuir de forma rica para as questões sociais e de formação que envolvem o desenvolvimento humano no ambiente escolar.

Ficou aparente a necessidade de uma formação adequada ao professor, de buscar embasamento teórico e estratégias para se trabalhar com a dança dentro do espaço escolar

A pesquisa realizada colaborou para a melhor compreensão da realidade do professor de educação física e a aplicação da dança enquanto conteúdo previsto para o ensino regular, também como base para futuros estudos e para orientar a formação continuada.

REFERÊNCIAS

BARRETO, D. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Campinas, 2004.

BRASIL. **Ministério de Educação e do Desporto. Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, MEC, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília,

MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CACIANO, F.; MOREIRA, M. **Dança nas aulas de educação física como meio de formação e integração dos alunos do ensino fundamental**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LABAN, R. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, I. A. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

PEREIRA, F. A. S. **Currículo, Educação Física e diversidade de gênero**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. São Paulo-SP, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/10160/1/Fabio%20Alves%20dos%20Santos%20Pereira.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

ROCHA FILHO, João Bernardes da; BASSO, Nara Regina de Souza; BORGES, Regina Maria Rabello. **Transdisciplinaridade: a natureza íntima da educação científica** [recurso eletrônico] Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

VERDERI, EB. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

ZANIBONI, L.; CARVALHO, A.G. **Dança de Salão: Uma Possibilidade de Linguagem**. Revista Conexões, Campinas, v.5, n.1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637981/5669>. Acesso em: 13 nov. 2020.